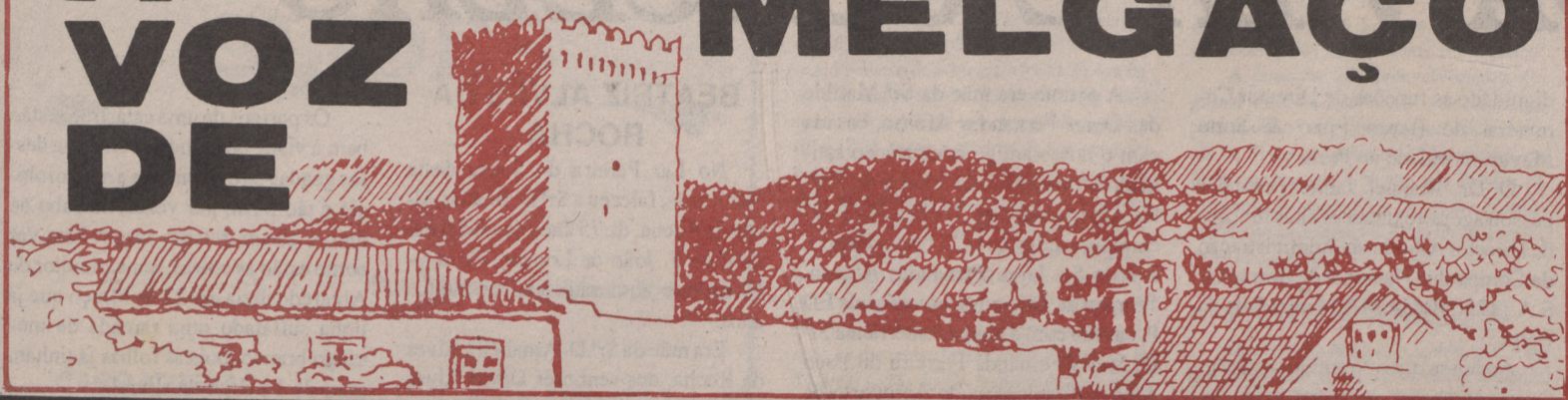


# A VOZ DE

# MELGAÇO



DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ  
ANO XLIV Nº 913  
1 DE ABRIL DE 1990

QUINZENÁRIO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso - 40\$00  
Tiragem da última edição  
2.600 exemplares

  
PORTE PAGO

## Necessidade de Evangelização

O Congresso de Leigos, efectuado, em Fátima, pôs uma grande incidência no problema da Evangelização.

Todos sentimos que é necessário aperfeiçoar a cultura religiosa em todos os escalões, desde o popular ao intelectual. As exigências da cultura moderna, os desvios científicos em temas que atingem a ética, e a personalidade apostólica exigem uma boa cultura religiosa, a qual se deve intensificar onde já se ministra: na família, na catequese, na escola, nos meios de Comunicação Social.

Desde há muito que nas escolas portuguesas - primária e secundária - há, na teoria ou na lei, aulas de Religião e Moral. Sê-lo-ão na prática?

Em primeiro lugar convém saber se os responsáveis têm a noção exacta do que é, e deve ser, essa aula.

No Brasil, um responsável deste sector no plano civil tem a respeito da aula de religião este conceito: «não feita de maneira confessional e sim como uma matéria qualquer».

Isto passa-se no Recife.

Quando por toda a parte se sente a necessidade urgente da educação plena do homem para, como homem, enfrentar a dura realidade que o espera, ainda há quem prefira a aula teórica!...

Mas, nós católicos, estaremos isentos de qualquer responsabilidade neste campo?

Transcrevemos, para análise e reflexão, um trecho que julgamos oportuno, até no tempo, trecho que recortamos de um boletim paroquial da Diocese de Niteroi, que um sacerdote minhoto orienta há bastantes anos.

Convém aprofundar o tema e estudá-lo em relação ao nosso meio, num momento em que se pede maior presença cristã autêntica para uma boa evangelização. Eis o texto:

«Mas deixemos de lado o problema criado em Recife para pensarmos nas aulas de religião católica nas nossas escolas públicas e particulares e notadamente nos ainda ditos colégios «religiosos» e católicos. A prevalecer a onda de liberação moral e a neutralidade muito suspeita dos professores católicos, dentro em breve não teremos nem autêntica «religiosidade popular» - e muito menos evangelização. Desde o ideal proposto por Cavour de limitar a religião às igrejas e sacristias, quanta evolução para melhor!

Hoje, porém, não é o Estado que confina o cristianismo nas sacristias mas muitos católicos e sacerdotes é que querem reduzir a Igreja a uma comunidade eclesial de base, quando muito uma rede de comunidades cuja fé se limita ao aspecto social e político.

A Igreja não precisa propriamente de privilégios e monopólios mas tão-somente de liberdade para levar a Boa Nova do Evangelho ao mundo. Se não acordarmos para a realidade, não será o Estado que lhe tolherá os movimentos mas verá os seus próprios «batizados» impedindo os padres e catequistas de falar de Jesus Cristo e da Salvação oferecida ao mundo. A crise actual não é tanto de liberdade como de fé».

Júlio Vaz

## Portugal e os Descobrimentos

### DUARTE PACHECO PEREIRA

Duarte Pacheco Pereira fica na História de Portugal como uma das maiores figuras de cavaleiro dos nossos acontecimentos orientais. Refiram-se por exemplo, em 18 de Janeiro de 1509, a acção de Duarte Pacheco Pereira, que por ordem de D. Manuel I, mete no fundo, junto ao cabo de Finisterra, uma das 4 naus do corsário francês Mondragon, fazendo-o prisioneiro e trazendo as três restantes naus para Lisboa. E na Índia, a sua acção heróica como capitão e defensor de Cochim contra o Samorim, que permitiu manter intactos os alicerces do nosso domínio naquelas paragens.

Mas se a posteridade lhe consagrou o heroísmo com o cognome de Aquiles Lusitano, não foram menores seus méritos como navegador e cosmógrafo.

Como navegador, explorou a América do Norte e crê-se ter descoberto a Flórida.

Como cosmógrafo, escreveu o Esmeraldo de Situ Orbis, obra de excepcional importância para a elucidação de muitos problemas da história dos descobrimentos e um dos melhores monumentos da



ciência geográfica e da arte de marinharia, durante a primeira metade do séc. XV.

Foram grandes também os seus

contributos à cultura da Física e aos estudos da Botânica.

De o Comércio do Porto / Rádio Renascença

## Os estrangeiros do Norte da Europa compram terras agrícolas em Portugal. Porquê?

O grande diário inglês «Daily Telegraph» depois de referir-se às privatizações em curso, que considera uma prática de política de mercado semelhante à da senhora Thatcher, classificou a nossa agricultura como «atrasada, ineficiente e cara, constituindo um objectivo acolhedor para os peritos do Norte da Europa».

Não é só o sol do Algarve que os fascina! O atraso em que nos encontramos também lhes merece «olhadela atenta». Por isso, investem na compra de terrenos no Algarve e no Alentejo. «Muitos agricultores do Norte da Europa - diz o jornal britânico - estão a descobrir que podem cultivar mesmo frutos e vegetais exóticos no Algarve e no Alentejo».

Eis a razão por que as «hortinhas» (e não só!) estão a ser cobiçadas pelos nossos «amigos» do Norte europeu, oferecendo somas a que as nossas gentes não resistem. Mas eles sabem o que estão a fazer!... Conhecem bem as potencialidades da nossa região em termos agrícolas e adiantam-se.

## Nas nossas escolas

«A escola não defende os valores da família cristã. Os pais têm o direito e a obrigação de averiguar o que se passa nas escolas, e conhecer quem são os professores de seus filhos».

D. Armino, Bispo de Viana, na visita pastoral a Fornelos, Ponte de Lima.

## Na Casa do Minho do Rio de Janeiro

### Exposição de azulejaria

No dia 8 de Março a Casa do Minho, no Rio de Janeiro, festejou mais um aniversário, no qual tomaram parte o Governador Civil de Viana do Castelo e o Dr. Francisco Sampaio, Presidente da Comissão Regional do Turismo do Alto Minho.

Nesse dia foi inaugurada uma Exposição de Azulejaria do nosso conterrâneo M. Felix Igrejas.

# DA VILA E CONCELHO

## CASAL MELGACENSE FESTEJOU BODAS DE OURO MATRIMONIAIS 1940 - 1990



O casal aniversariante Bento Gomes e esposa

Em ambiente festivo o casal melgacense nosso estimado assinante Sr. Bento Gomes, conceituado comerciante e industrial desta vila, e sua dedicada esposa Sr<sup>a</sup> D. Amabélia Rodrigues Gomes, festejou os seus cinquenta anos de casados (Bodas de Ouro Matrimoniais, 1940-1990).

Este casal nosso amigo contraiu matrimónio na Igreja Paroquial da freguesia de Chaviães deste concelho no dia 4 de Março de 1940, e presidiu à cerimónia o Rev. Pe. António Domingues, pároco da localidade que é actualmente pároco da freguesia de Parada do Monte.

Para comemorar esta feliz data o casal aniversariante teve a gentileza de oferecer em sua casa um opíparo jantar, que reuniu inúmeros familiares e amigos, estando sobre a mesa as maiores potencialidades da gastronomia e guloseimas, tudo isto acompanhado com os apetitosos vinhos tinto e Alvarinho, que muito contribuíram para a animação da festa.

Aos brindes usaram da palavra os senhores: Alfredo do Paço, nosso correspondente; Leandro Bento Gomes, Controlador de Imagem da Rádio Televisão Portuguesa do Porto — Canal 2; Dr. Maximiano Luis Fernandes; Alberto Marques; Bento Gonçalves; Alberto Bento Gomes (estudante) e por fim o Sr. Bento Gomes, que agradeceu a todos as palavras que lhe foram dirigidas.

Ao gentil e simpático casal, que é dotado das melhores qualidades e simpatia na nossa terra, apresentamos os nossos parabéns com desejos de muitos e longos anos de vida, no convívio de todos os seus familiares e amigos e que Deus os proteja, para que cheguem às Bodas de Diamante.

É tudo quanto lhe desejamos.

### TRANSFERÊNCIA

#### DR. MANUEL JAIME FERNANDES

Acaba de se transferir para a actividade privada o nosso ilustre conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Manuel Jaime Fernandes, que durante dezassete anos exerceu com apuro e

dignidade as funções de Director Comercial do Banco Pinto & Sotto Mayor, na cidade do Porto.

O Dr. Manuel Jaime Fernandes passou agora a exercer as altas funções de Director Adjunto da Administração da Companhia Nacional de Borrachas S.A. "C.N.B./CAMAC" na cidade do Porto.

Ao nosso querido amigo, apresentamos os nossos parabéns, com desejos das maiores felicidades no desempenho do cargo, que acaba de assumir

### ANIVERSÁRIO

Festejou o seu aniversário natalício o nosso amigo Sr. Dr. António Douteiro (NETO), residente em Vila Formosa, Estado de São Paulo — Brasil, filho do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Manuel Douteiro e da Sr<sup>a</sup> D. Maria Otelinda da Fonseca Douteiro.

Os nossos parabéns.

Também fez anos o menino Nuno Filipe Pereira da Hora, filho do distinto médico desta vila, Sr. Dr. Aventino Jorge Dias da Hora e da Sr<sup>a</sup> D. Maria Alberta Pereira da Hora.

Os nossos parabéns.

### Dr. FLÁVIO PIRES MARQUES

Acompanhado de sua esposa, esteve entre nós numa curta visita à sua família o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Flávio Pires Marques, Dgm<sup>o</sup> Vice-Presidente da Docapesca e Serviço de Lotas e Vendagem em Lisboa.

Os nosso cumprimentos.

### NASCIMENTO

Na Maternidade Magalhães Coutinho da cidade de Lisboa, deu à luz uma menina a Sr<sup>a</sup> D. Marta Cristina da Rocha esposa do nosso conterrâneo Sr. José da Rocha.

A recém-nascida é neta paterna do nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Alfredo da Rocha, proprietário do Restaurante "GAMBA REAL" da Rua da Misericórdia, daquela cidade.

Os nossos parabéns.

### REGRESSO DO BRASIL

Após ter passado cerca de quatro meses em Vila Formosa, Estado de São Paulo, junto de seus familiares regressou a esta vila a nossa conterrânea Sr<sup>a</sup> D. Glória Douteiro.

Os nosso cumprimentos.

### NECROLOGIA

#### D. LEONILE CANÔA FERNANDES

Na Clínica de S. Jorge da cidade de Lisboa, faleceu a Sr<sup>a</sup> D. Leonile das Dores Canôa Fernandes, viúva de 84 anos de idade.

A extinta era mãe da Sr<sup>a</sup> Matilde das Dores Fernandes Afonso, casada com o nosso amigo conterrâneo estimado assinante e colaborador Sr. Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicações dos CTT aposentado, avó do Sr. Jorge Fernandes Afonso, Técnico de Telecomunicações da ED P, casado com a nossa conterrânea Sr<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Ferreira do Paço Afonso, funcionária do Aeroporto de Lisboa e da Sr<sup>a</sup> D. Maria de Lurdes Fernandes Afonso, funcionária do Aeroporto de Lisboa.

O funeral a cargo da Agência Funerária do Alto de S. João realizou-se para o cemitério dos Olivais seguido de missa de corpo presente a que presidiu o Rev<sup>o</sup> Pe. José Gonçalves Mendes, pároco da Igreja de Santo Eugénio da Encarnação, daquela cidade.

"A Voz de Melgaço" apresenta a toda a família o seu cartão de sentidas condolências.

### ADELINO FERNANDES

Na sua residência do lugar de S. Julião desta vila, faleceu o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Adelino Fernandes, funcionário dos Serviços Florestais aposentado, de 75 anos de idade.

O extinto, pessoa muito estimada no nosso meio, dadas as suas qualidades de bondade e chefe de família exemplar, era casado com a Sr<sup>a</sup> D. Alice Esteves Fernandes, pai dos nossos estimados assinantes senhores Dr. Manuel Jaime Fernandes, Director Adjunto da Administração da Companhia Nacional de Borrachas S.A. "CNB/CAMAC" no Porto; José Maria Fernandes, Sub-Gerente da Agência da Caixa Geral de Depósitos desta localidade, e da Sr<sup>a</sup> professora D. Maria de Fátima Fernandes Loureiro, sogro das senhoras D. Maria do Sameiro Cerqueira Fernandes, funcionária do Centro Regional de Segurança Social no Porto; D. Hermínia Reinales Fernandes, Enfermeira do Centro de Saúde de Melgaço e do Sr. Anibal da Rocha Loureiro, funcionário do Registo Predial dos Arcos de Valdevez.

No seu funeral, que se realizou com missa de corpo presente, incorporaram-se algumas centenas de pessoas de diversas localidades.

### JOSÉ MARIA PEREIRA

No Hospital de S. Marcos da cidade de Braga, onde se encontrava internado, faleceu o nosso amigo e conterrâneo Sr. José Maria Pereira (ZÉCA DO ANTENOR) de 65 anos de idade, funcionário da Câmara Municipal de Melgaço.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e de muita consideração no nosso meio, era casado com a Sr<sup>a</sup> D. Maria do Céu de Sousa Lima Pereira, pai das senhoras D. Maria da Graça Lima Pereira, D. Maria do Rosário Lima Pereira e D. Maria Madalena Lima Pereira, sogro dos senhores José Maria Ferreira e António Fernandes Coimbra, irmão das senhoras D. Maria de Lurdes Pereira, casada com o Sr. Norberto Nunes de Castro e D. Hermínia Pereira, casada com o Sr. Anibal Barros da Cunha.

O seu funeral realizou-se para o cemitério desta vila, seguido de missa de corpo presente, com grande acompanhamento.

### BEATRIZ ALVES DA ROCHA

No Lar Pereira de Sousa desta localidade, faleceu a Sr<sup>a</sup> D. Beatriz Alves da Rocha, de 75 anos de idade, natural de S. João de Longos Vales — Monção e aqui radicada há muitos anos.

Era mãe da Sr<sup>a</sup> D. Amabélia Alves da Rocha, dos senhores David Alves da Rocha e Manuel Alves da Rocha.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente, na Capela daquela instituição a que presidiu o Rev<sup>o</sup> Pe. António Esteves.

Às famílias em luto, apresentamos sentidas condolências.

### ADELINO FERNANDES

#### AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, genro, netos e demais família enlutada vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à sua última morada o seu pesar, bem como àquelas que assistiram a todos os actos de culto, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A Família

### DE ROUSSAS

#### ANTÓNIO MARTINS

Este bom amigo e prezado assinante que sofreu um gravíssimo acidente de trabalho em França e foi sujeito a várias operações, chegou a sua casa no dia 22 de Março para uns dias de merecido repouso e mudança de ares. Já se encontra bastante melhor do que o acidente fazia temer.

Vamos puxar tudo, para que a recuperação seja o mais completa possível e o querido amigo ainda possa fazer aquilo de que tanto gosta: trabalhar.

Para já, porém, uma acção de graças sentida a Santa Rita, a santa dos impossíveis, pois que até os médicos acham que foi quase um milagre o António ainda estar vivo. E que se sintam bem junto da esposa e dos familiares, dos amigos e dos vizinhos que dele têm a melhor impressão e por quem nutrem muita simpatia e estima.

### O TEMPO E A AGRICULTURA

Ainda não tinha sequer entrado a Primavera e já parecia que estávamos em pleno Verão com temperaturas de 26/27 graus.

A vegetação a rebentar por todos

**DR. OLIVEIROS RODRIGUES**  
**ADVOGADO**  
Largo Hermenegildo Solheiro  
— MELGAÇO —

os lados.

Os perigos de uma catástrofe estão bem à vista, pois que se vem uma dessas geadas tardias em que a meteorologia é tão fértil, por vezes, dá cabo de tudo o que entretanto surgir. Para ver como estão as coisas, um agricultor de Alvaredo dizia em 22 de Março que já tinha sulfatado uma ramada de morango branco, pois as folhas já tinham mais de 1 palmo de altura!

Para onde iremos se isto continua assim?

### ANTÓNIO SEVERO LOPES DE ABREU AGRADECIMENTO



Sua filha D. Rosa Maria de Abreu e Moura, seu genro sr. Afonso José de Moura, seus netos Ana Maria de Abreu e Moura e António Afonso de Abreu e Moura bem como os demais familiares, vêm agradecer as provas de muito carinho e a presença fraterna que receberam, por ocasião do falecimento, funeral e missa do 7<sup>o</sup> dia do saudoso extinto em 12, 13 e 14 bem como no dia 18, e ao mesmo tempo pedir desculpa de qualquer falta involuntária.

A Família

### PAÇOS

#### NECROLOGIA

No passado dia 12, faleceu inesperadamente na sua residência no lugar do Outeiro, o nosso amigo António Severo Lopes de Abreu, viúvo de 68 anos de idade, 1<sup>o</sup> sargento da GN R, na reserva, natural de S. Gregório. Era pai de D. Rosa Maria de Abreu e Moura, sogro do senhor Afonso José de

CONTINUA NA PÁG. 3

«A VOZ DE MELGAÇO»  
PROPRIETÁRIOS  
ANTÓNIO LUIS VAZ E  
JÚLIO HILARIÃO VAZ  
Director:  
JÚLIO HILARIÃO VAZ  
Subdirector  
CARLOS NUNO SALGADO VAZ  
REDAÇÃO E  
ADMINISTRAÇÃO:  
Largo da Senhora-a-Branca, 105  
- 4700 BRAGA - Tel. 25284  
Composto e Impresso em Offset  
Empresacoop-R. Bernardo  
Sequeira, 591-Tel: 79 850  
Braga

Assinatura (Anual):  
1.000\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3<sup>a</sup> dobragem ou cinta mais 500\$00 por ano.



## A EIRA DOS GALEGOS EM PARADA DO MONTE

A freguesia de Parada do Monte, com características muito antigas e com certos termos na linguagem bastante arcaicos, fazendo-nos crer que seja povoada desde tempos remotos, era muito abundante em eiras.

Estas, situadas em recantos apropriados, no centro de cada lugar, tinham como base um lagedo, bem trabalhado, de granito da região. Serviam para todos os vizinhos do lugar, porque todos eram herdeiros nelas: malhar o centeio, o milho e o feijão, frutos de que abundava esta terra e serviam de alimento principal da população, juntamente com a batata e alguma hortaliça.

Geralmente as malhadas eram participadas por muita gente, principalmentes vizinhos, parentes e amigos. O acto de malhar era reservado aos homens, formando-se dois grupos que se enfrentavam na mesma eira. Os instrumentos eram os «Manguais» que consistiam em dois paus desiguais, servindo o mais delgado e mais comprido para as mãos dos homens, e o mais grosso e mais curto para zurrar o cereal. Eram ligados por um pedaço de couro cru de animal forte.

O acto de malhar obedecia a um rigoroso compasso, de modo que a pancada de cada grupo fosse como só dum, alternando um grupo com o outro da frente. Principiavam num extremo da eira, onde o cereal estava estendido, avançando uns e recuando outros e voltando ao princípio até que o grão estivesse solto. No fim as mulheres e crianças, e também com a ajuda dos homens levantavam a palha e depois o grão, sendo tudo recolhido nos celeiros. Deitava-se nova eira e assim até ao fim.

Ao meio dia havia jantar comum, fornecido pelo proprietário, que consistia em batatas com bacalhau em abundância tendo como sobremesa o arroz doce. Tudo era bem regado com vinho regional, conhecido nesta terra como «Espadeiro» e no concelho como «tinta de Parada».

Apesar de saboroso, era bebido com moderação, não se dando casos de bebedeiras.

Como manifestação de alegria, além das cantigas regionais e de certos alaridos, usava-se o troar dos morteiros e dos bacamartes existentes na localidade.

Infelizmente tudo isto desapareceu. Faltou o centeio. O milho, em muito menos quantidade, bem como feijão, vai-se malhando ou debulhando junto das casas e só pelo agregado familiar, embora apareçam algumas vizinhas, de boa vontade, a ajudar.

As eiras quasi desapareceram por desnecessárias. Porém, ainda se conserva uma, embora um pouco deteriorada e sem uso, conhecida por «Eira dos Galegos», sita no lugar da Trigueira, junto ao caminho que vai para a Igreja.

Porque se chama Eira dos Galegos? Ela não é, nem foi de galegos mas estes, em grupo numeroso de homens e mulheres, acompanhados dum sacerdote, vindos da festa de S. Bento do Cando, acampavam aqui para tomar a refeição da manhã no dia 11 de Junho.

Era nesse tempo dia santo de guarda popular. A gente da terra ia à missa como se fosse domingo. Quando saíam do acto do culto todos paravam para ver divertir-se esses peregrinos do S. Bento. Aí dançavam e cantavam com todo o entusiasmo, convidando para par os da terra. O sacerdote era o dirigente. Quando ele dissesse basta, todos paravam, tomavam os seus farneis, despediam-se da gente da terra, adeus até ao próximo ano e lá iam para as suas terras.

Durante dias cá comentava-se o facto e apreciava-se a dança e a cantoria.

Desde há muitos anos que aqui não passam os galegos devotos de S. Bento.

Porém a eira ainda hoje conserva o nome!

Como eram belas as malhadas e como eram alegres as romarias de outros tempos!

Acabaram as primeiras por falta de cereal e paganizam-se as romarias!

Já se não ouve o cantar das moças nos trabalhos e nem pelos caminhos que levam aos Santuários!

Até parece que os passarinhos deixaram de chilrear! Até se não ouvem os corvos anunciadores de carne em putrefacção! Tudo mudou!

A. Domingues

## ERMIDA DE SÃO JOÃO BATISTA NA QUINTA DO FECHO (ROUÇAS)

(Continuação)

Eles eram também devotos da Mãe de Deus e deixaram-no consignado nesta mesma escritura, pois o tabelião continua assim:

«— sempre com declaração que a metade das missas somanárias era metade dellas a onra e louvor do bemabenturado São João boutista e outrosi a metade dellas a onra e louvor da Virgem nossa senhora» -

Depois fizeram da capela panteão e dotaram-lhe bens para a fabrica, por esta forma:

=; e per coanto ao presente não tinhão de apotecar certas rendas para ser ao reparo e fabrica da dita capella e para se dezerem as ditas missas encoanto elles instituidores sendo servido levallos para si se avião de sepultar na dita capella de São João disserão que das rendas e pensoins que tinhão savidas para sempre e lhes pagavão cada hum ano para sempre que na mesma maneira lhe apotecavão e lhe obrigavão a dita capella e obriga della São João bautista para que pella dita renda nomeava e apotecava a ella para que se digão as missas propetualmente para sempre de tudo o necessario primeiramente nomeava e apotecava huma pipa de vinho de Renda de que tinha e lhe pagava em cada hum ano grigorio roiz digo gonsallo roiz alfa. te neste vila de melgaço que eles doadores lhe venderão e branqua esteves sogra do dito gonsallo roiz molher que alvaro afonso oleiro da villa de melgaco e este vinho se paga do da pedreira e da orta e de marca como souto do louridal como constaria da escritura de benda que disse tinha e assim mais lhe apotecava nove almudes de vinho de renda que elles dotadores lhe pagão cada hum ano

jordão pires da villa de melgaço como constava da compra q~ty nha assim mais apotecavão e obrigavão à dita Capella e fabrica anexa della huma pipa de vinho de renda que lhe vendera albres a sua molher moradores na villa de melgaço que agora lhe paga seu genro simão bas da dita villa das vinhas do louridal e terras da pedreira como cõstava da escritura compra que tinha e assim lha apotecavão para ditas missas e fabrica que da dita capella hma pipa de vinho de renda que lhe paga pedro pinto garses da villa de melgaço como constaria pella escritura de compra que disse fisera gonsallo roiz de aráujo da villade mel, o - que disse asim fisera mais apotecavão as ditas missas e fabrica da dita capella des almudes de vinho de a!?' de renda da frega. de chaveaes que foi de lourenso de pouzadas do couto de paderne da fonte que ora lhe pagava lopo roiz da fonte do couto de paderne que era este em todo este vinho fazem coatro pipas menos hum almude de renda em cada hum ano e disimo a deus todo sem foro nem cousa alguma as coais ditas coatro pipas de vinho menos hum almude atras declarados e nomeados a obrigava e nomeava e apotequava para sempre asim e de maneira

que as tinha aquirdas e compradas o davão e adoavão de oje para todo o sempre para fabrica e reparo da dyta capella de São João e das ditas missas».

Esta capela levantada por Lopo de Castro, o Moço para perpetuar o seu apelido e honrar o santo precursor; esta capela onde a Virgem Maria teve culto, ficava a pouco mais de cem metros a norte da casa acastelada do Fecho, no meio de um monte de pinheiros. Eu quando era rapaz ia buscar a água à levada junto de Canles para regar um campo que meus pais trabalhavam junto ao cemitério da Vila. Por isso passei muitas vezes perto dela. Já a conheci sem telhado mas com paredes conservadas e sineira embora sem sino. Embora passasse perto da capela nunca cheguei à beira dela. Observava sim que as giestas eram mais altas que as paredes. Isto no tempo em que o conde Azevedo da Quinta do Hospital da Valinha era o senhor desta quinta. Hoje nem o sitio da capela existe. Nesses terrenos foram construidas casa novas e nem as pedras das paredes escaparam. Só existe na memória daqueles que mesmo em ruínas a conheceram

Fim  
M.S.C

## RELÓGIOS DE SOL

No nosso último número inserimos quatro fotos de relógios de sol existentes no nosso concelho. Mas só dois é que traziam indicativo. Dos dois que não traziam indicativo o relógio de sol, redondo, existe no Ribeiro de Cima, em Castro Laboreiro. É um quadrante tosco e sem rigor técnico».

O outro é de uma casa particular em Eiró: « Belo quadrante de duas faces, muito usado no Alto Minho».

## A SERRA

Eu gosto de ti...  
A todo o momento,  
onde mais pertinho  
'Stou do firmamento  
E o Coração sente  
Menos sofrimento.

Tu foste meu berço!  
Me viste nascer!  
Mais tarde partir  
P'ra tanto sofrer!!  
...Mas, nem mesmo assim  
Te pude esquecer!

Mais tarde voltei  
E tu me acolheste  
Mas quantos dos teus  
Lá fora... perdeste!  
Nunca muita sorte  
-- Ó serra! - tiveste!!

Contigo aqui 'stou  
E aqui ficarei (?...)  
- Minha linda Serra! -  
Princesa minhota!!  
Rainha da Terra!!

José Serrano

## Venda de Apartamentos e Lojas

IRMÃOS PEREIRAS, L<sup>DA</sup>

COMP. VENDA E TROCA  
DE IMÓVEIS

NAIA - FERREIROS — 4700 BRAGA

TELEF. 29554 - 76077

## VISITE-NOS

### TRESPASSA-SE

Oficina de automóveis e estação de serviço.  
Assistência oficial "Toyota".  
Motivo à vista. Facilidades de pagamento.

Trata: Eduardo Jorge Lourenço  
Telef. 43143

# NOTÍCIAS DO RIO DE JANEIRO

O Fernando, o neto do Umberto, sempre que recebe o nosso jornal corre a vista ávido na esperança de ler alguma notícia de Bouça Nova. Os dois primeiros anos da sua vida foram passados ali e o que ficou na sua memória foi o caminho, o quintal e o pomar da sua tia Glória, como sendo o paraíso terreal.

Lembra-se das pedras do caminho, dos muros com musgos e vidros em cima. Do portão de zinco... Não haverá uma alma caridosa que queira arvorar-se em correspondente de Prado e dar notícia desse e outros lugares?

Ainda o Fernando, que todo o santo dia me telefona para falar da Casa do Minho e de Melgaço, agora endoidou de vez. Leu o livro «Melgaço Medieval» do Pe. Bernardo Pintor que o Ventura me enviou pelo Manuel João, e a partir daí começou a cultivar estranhas e perigosas ideias patrióticas e regionalistas.

Empolgado com o passado histórico da nossa terra acha que temos direitos sobre Tui, Orense e quase toda a região da Galiza.

Como vem aí a abolição das fronteiras na CEE, diz que vamos invadir aquilo pacificamente. Mas, pelo sim, pelo não, vai pedir ao Golim, que em sua fábrica de moveis lhe faça espadas, capacetes e cavalinhos de pau para ele e para os filhos, o Diego e o Thiago.

Cuidado quando eles aparecerem por aí!

E mais ainda: como aqui tem um grande número de melgacenses acha que devíamos ser considerados uma freguesia do concelho.

Com direitos e representante na Câmara Municipal. O nome seria: «Freguesia Ultramarina de São Sebastião de Melgaço...»

E agora? Rui Solheiro e Luis do Val, que é que eu faço com ele?

E novamente o Fernando: viu o envelope grandão com o timbre da Câmara Municipal de Melgaço que o Ventura me enviou com livros e ficou emocionado. (Para mim ele está mesmo é pirado por Melgaço) Pediu que eu escrevesse à Câmara para lhe enviarem um envelope daqueles pelo correio, endereçado a: Fernando Augusto Alves; Rua Engenheiro Ernani Cotrim, 115 apatº 102

20510 - Tijuca - Rio de Janeiro - Brasil.

Dentro do envelope podem por qualquer papel ou até nada. O que ele quer é o envelope endereçado (letras grandes por favor) para por na sua mesa de trabalho e fazer aquela figu-

raça sempre que receber visitas. Ele se compromete e ressarcir a despesa que acarretar. Ventura, vê se consegue isso para o moço me deixar em paz.

No dia 8 de Março, dentro das comemorações de aniversário da Casa do Minho, vai ter uma exposição de azulejos deste vosso conterrâneo. Foram enviados convites e os Melgacenses têm telefonado avisando que estarão presentes. O Armando Pereira, a Ana Ranhada, o António Silva e muitos outros. Muito bacana este pessoal.

O carnaval, o grande espectáculo de luxúria que acontece por aqui, já passou. Os Melgacenses não se angajam nessa onda. A maioria aproveitou para descansar em suas casas de campo ou estâncias termas. Mesmo assim, pela televisão assistem ao show de luxo, nudismo e, diga-se a verdade, criatividade e arte que é o desfile das escolas de Samba. O presidente da «Unidos da Tijuca» é o português Fernando Horta, da Lixa, que no enredo do seu desfile representa fases da história de Portugal. Este ano saiu-se muito bem.

O Raul, o filho do outro Raul, o Cataluna de saudosa memória, meu amigo do tempo dos «Vitoriosos», apareceu por aqui, ele e o sobrinho José António, o do Batista. O Manuel Golim que também tinha chegado, dois dias antes, telefonou-me a dizer a novidade. A chegada de melgacenses é sempre uma festa. Propus ao Golim que no dia da chegada, ele e a esposa Idalina, mais o recém-chegado fizessem uma visita a nossa Casa para conhecerem e confraternizarmos. Como seria de manhã eu e a Margarida fizemos os cálculos e achamos que a concretizar-se a visita, seria por volta do meio dia. E como tínhamos um dia pela frente resolvemos preparar um grande almoço. Os chegados, o casal Golim, o Manuel João e mais alguém além de nós, seríamos dez pessoas.

Enchemos o refrigerador de cerveja que é o melhor para se beber neste calorão, assamos um peru com batatas, preparamos uma lasanha, salada de maionese, o arroz e a salada de legumes seriam feitos na hora. De reserva deixamos duas latas de feijoada para o que desse e viesse. Convinha fazer boa figura, não fosse dizer lá na terra que nós somos uns pobretões. Somos, mas fazemos tudo para não parecer... Fizemos também um bolo de aguardente, coisa muito especial, receita nossa. Tudo isto na

noite anterior. Tiramos a poeira de uma garrafa de whisky e licores, a mais não ser para aumentar a figuraça. Na sexta-feira de manhã eu e a Margarida fomos para o aeroporto. (Eu lá consigo ir sozinho para algum lado?) Encontramos por lá o António Silva, o amigalhaço de Remoães que estava esperando o filho David que chegava de férias. A festa já começou aí. Apareceu o Manuel Golim, só ele. O avião chegou na hora mas levou tempo para desembarcar a bagagem. O José António, nós não conhecíamos, é um simpático rapaz, muito educado e inteligente; o Raul já não nos lembrávamos dele mas é uma figuraça. Bonachão, sempre risonho e bom conversador. Bombardeamo-lo com perguntas sobre a terra e sobre as pessoas. De tal modo nos pôs ao par de tudo que parecia que viemos de lá também naquela hora. Avisamos sobre a intenção de recebê-los em nossa casa para almoçar. Não foi possível. O Manuel João estava esperando-os em Niterói ao meio dia e às 14 horas tinham de estar de volta ao aeroporto para receber um casal que chegava dos Estados Unidos. Não adiantou a nossa argumentação.

O Raul entregou-nos um pacote com livros que o Ventura mandou e ofereceu-nos uma garrafa de «Soalheiro», o alvarinho de Melgaço.

Combinamos telefonar para marcar encontro. Resultado: ficamos com comida pronta para um mês. Bem feito para nós por querer armar-nos em importantes!

O Golim também nos deu duas garrafas de vinho, três chouricos e um saco de castanhas, que trouxera dias antes.

Senhor Padre Julio, esta é a remuneração que recebemos por colaborar no jornal. MUITÍSSIMO boa por sinal. Não fora o jornal não haveria estas amizades. Obrigado pelo espaço que nos concede.

O Manuel Golim quis pagar a assinatura do Mário Ranhada aí na vila e a menina que o atendia disse que esse nome não constava da lista de assinantes que ela tinha e não recebeu. No entanto o Mário está recebendo o Jornal regularmente e a Ana já não dispensa a sua leitura. Pessoal da administração do jornal, vamos indireitar isso aí.

Ainda sobre o jornal: quando demora, a turma telefona-me para cobrar o atraso e eu não tenho nada com isso. Engraçado foi o que aconteceu nestes últimos números que publicaram as fotos da nossa feira. Antes de receberem o jornal os focalizados já sabiam dos seus retratos através de telefonemas de parentes aí da terra e a moçada aqui fica toda feliz.

Rio, 3-3-990 M.Igrejas.

## AMIGO LEITOR

**PAGAR SEMPRE A ASSINATURA BEM CEDO E DIRECTAMENTE É CONTRIBUTO IMPORTANTE QUE PODE DAR TODA A GENTE**

### EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia  
Autopullman de luxo - Serviço de Bar

#### VIAGENS RESENDE

Porto - Rua dos Carmelitas, 7  
Lisboa - Rua dos Bacalhóes, 20-A

e AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA.

NOVO HORÁRIO DO EXPRESSO  
S. GREGÓRIO - PORTO

b	a	c	LOCALIDADES		d	b	a
7.30	15.00	19.15	P	S.GREGÓRIO	C		20.25 23.00
7.45	15.15	19.30		Melgaço		8.45	20.10 22.50
8.15	15.45	20.05		Moção		8.15	19.40 22.20
9.10	16.30	21.00		Arcos de Valdevez		7.30	18.55 21.35
9.15	16.40	21.15		* Ponte da Barca		7.25	18.45 21.25
9.50	17.10	21.45		Vila Verde		6.55	18.15 20.55
10.15	17.25	22.00		Braga		6.40	18.00 20.40
10.35	17.45	22.30		V. N. Famalicão		6.10	17.25 20.05
11.25	18.48	23.15	C	PORTO	P	5.30	16.30 19.10

a) - às 6.as feiras ou vésperas de feriados

b) - De 2ª a 6ª feira excepto feriados.

c) - Aos Domingos e feriados

d) - às 2.as feiras.

## FUNERÁRIA DE MANUEL A. O. MIRA

TELEF. 42237 - ALVAREDO, MELGAÇO  
AUTO FÚNEBRES PARA FUNERAIS E  
TRANSLADAÇÕES EM TODO O PAÍS E  
ESTRANGEIRO  
SERVIÇO PERMANENTE

*Dr. Paulo Malheiro*  
ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto.

— 2700 Amadora

Telef. 4940478

## DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES CONCURSO E PRÉMIOS VALIOSOS

Para estimular os jovens no grande acontecimento «Descobrimientos Portugueses» o gabinete do Ministro Adjunto e da Juventude e o Centro Nacional de Cultura promoveu o concurso de banda desenhada «Navegadores Portugueses». Foram criados três prémios cujo montante de cada um ascende a quinhentos contos.

AGORA NINGUÉM VAI FICAR SEM LER A REVISTA DOS LARES PORTUGUESES

# família crístá

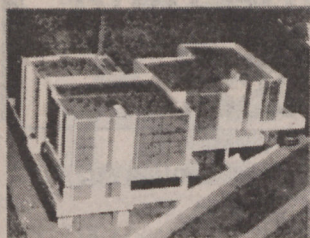
- PROBLEMAS DA VIDA EM CASAL
- EDUCAÇÃO DOS FILHOS
- SAÚDE E ALIMENTAÇÃO
- CIÊNCIA - RELIGIÃO - ECONOMIA
- ENTREVISTAS E PERSONAGENS

- MODA - BELEZA - CULINÁRIA
- LAVORES E DECORAÇÃO
- JARDINAGEM E PASSATEMPOS
- BANDA DESENHADA
- MUITO ESPAÇO PARA OS JOVENS

TODOS OS MESES À VENDA NAS BANCAS DESTA REGIÃO E DE TODO O PAÍS



CONSTRUMINHO, L.DA.



Largo da Calçada

Telef. 42039 - 4960 Melgaço

Rua Almirante Ramos Pereira

Telef. 91 13 72

4915 Vila Praia de Âncora

«A VOZ DE MELGAÇO»

O SEU QUINZENÁRIO

JOAQUIM RODRIGUES  
TEIXEIRA & C<sup>ª</sup>, L. <sup>ª</sup>

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA  
VENDA  
ALTA QUALIDADE A PREÇOS  
COMPATÍVEIS

EM BRAGA

Escritório :

Avenida Central, 54 - 1<sup>º</sup>

Telefones :

27256 - 25185

BENTO GOMES

Materials de  
Construção Civil

Telefone: 4 21 13

4960 MELGAÇO

MANUEL ANTÓNIO  
RIBEIRO

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo  
Solheiro

MELGAÇO

SERRALHARIA ARTISTICA  
CODY

- PORTAS - CAIXILHOS -

MARQUISES -

(Tudo em Alumínio

Anodizado)

de Carlos Alberto Codesso

Granjo - Paderno - Telef. 42244

4960 MELGAÇO

ESTE ANO

Grupo Polaris

O ESPECTÁCULO DA VOSSA FESTA

LUZ, COR, SOM, ALEGRIA.

4960 MELGACO  
Telf. 42651, 42658

MANUEL CAJÃO

MÉDICO — CLÍNICA GERAL

CONSULTAS: todos os dias e ao domicílio.

FONTE DA VILA — TEL. 42820  
MELGAÇO



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA  
MÚTUO DE MELGAÇO

- INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO AO SEU SERVIÇO -

UMA PORTA ABERTA PARA A SUA POUPANÇA

DEPÓSITOS  
À ORDEM  
A PRAZO

OFERECEMOS AS MELHORES TAXAS DE JURO DO MERCADO

- As poupanças colocadas na Caixa de Crédito  
Agrícola Mútuo de Melgaço são garantidas pelo Fundo  
de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo -  
- Decreto-Lei n<sup>º</sup> 182/87 de 21 de Abril.



FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

À VENDA NA COOPERATIVA DE  
MELGAÇO

FABRIMAR

FÁBRICAS DE MOAGENS  
DO MARCO, LDA

# Recordando ... Meditando

Desde os primórdios da cristandade, quantos terão sido os cristãos que, em martírio, terão dado a vida pela Fé?

Ninguém com exactidão poderá dizer o número. O que sucedeu foi que uns conseguiram ficar nos anais da história da Igreja, por se terem evidenciado, talvez pelo seu sacrifício ou pelo seu martírio ter sido maior.

Terão ficado outros incógnitos para o mundo, mas aos olhos de Deus, estarão também na eterna Glória.

Dos muitos que ficaram conhecidos através dos tempos, alguns nasceram nesta terra, que na altura não era ainda portuguesa, vindo isso a suceder mais tarde.

O povo piedoso e crente, já então lhes recolhia os restos mortais e os escondia para os proteger de possíveis profanações dos ímpios e descrentes.

Mas comecemos pelo princípio...

Tudo está tão longe na memória dos tempos, que não se pode precisar em que data e em que exactas circunstâncias os irmãos Verissimo, Máxima e Júlia, terão sido martirizados. Certo é que foram mandados executar por ordem do perfeito romano, sendo Diocleciano, na altura, o imperador de Roma.

Ora se Diocleciano, que foi feroz perseguidor dos cristãos, imperou de 284 a 305 da era cristã, quão longe vão esses tempos.

Dados os corpos dos mártires a uns areais que vinham da beira do Tejo, até à calçada em que hoje está construído o belo templo de Santos -o Velho, foram recolhidos por quem piedosamente também lhes deu sepultura, mas tão secreta que durante muito tempo chegou a desconhecer-se o local onde se encontravam. Nem por isso o povo deixava de venerar quem, por proclamar a sua Fé, de que Cristo era filho de Deus e Salvador do mundo, preferiram

morrer a declarar o contrário.

Essa veneração foi como que um rastilho e assim quando D. Afonso Henriques, tantos anos depois, tomou conhecimento de tal, mandou erguer uma pequena ermida, mais ou menos no sítio onde os corpos apareceram, para perpetuar a sua memória de veneração.

Por desígnios de Deus, quasi milagrosamente, os restos mortais dos mártires foram encontrados e ficaram na ermida que lhes tinha sido dedicada.

Este é um dos Santuários mais antigos da Europa e um culto que se aproxima dos 1700 anos, pois vem desde os fins do III século e princípios do IV.

Talvez por isso, o Cardeal D. Henrique, influenciado pela obra que se alargou junto à ermida, o Paço das Comendadeiras, que veio a transformar-se em Paço Real, em 1566, criou a paróquia de Santos-o-Velho, embora na altura todo este conjunto fosse fora de portas.

Na altura, diz a tradição, a veneração foi bastante espalhada e tão forte, a ponto de se erguerem capelas ou Igrejas nas províncias de Entre Douro e Minho. Este é um ponto ainda a esclarecer, pois o actual e novo pároco de Santos -o-Velho, pessoa dinâmica, lisboeta, e interessado no património tanto espiritual, como material que tem a seu cargo, faz questão de realçar e reavivar a memória dos mártires.

Eles teriam sido os primeiros padroeiros da cidade de Lisboa, muito embora nada fosse oficial. Seria o povo a considerá-los como tais.

Lisboa é, pois, uma capital com vários Santos protectores ou padroeiros. Que todos lhes ponham as suas santas virtudes.

Se não vejamos; além dos três irmãos Verissimo, Máxima e Júlia, como já disse, considerados padroeiros pelo povo, tem oficialmente Santo António, lisboeta universal, que

tem honras de feriado municipal, no dia da sua morte.

No entanto não podemos esquecer que o mártir S. Vicente foi o primeiro padroeiro de Lisboa, mercê de uma promessa feita por D. Afonso Henriques, caso levasse a bom termo a sua conquista.

S. Vicente, mártir católico espanhol, era diácono em Saragoça e foi, também, sob as ordens do imperador Diocleciano que foi torturado, sendo a pele rasgada com garfos. Não morreu logo dessa tortura mas mais tarde em consequência dela, depois de atroz sofrimento, sendo sepultado em Valencia.

O seu corpo veio parar a Portugal, por acaso pouco esclarecido, e encontrado no promontório de Sagres no cabo que acabou por ficar com o seu nome: Cabo de S. Vicente. Daí o fez vir D. Afonso Henriques para Lisboa, em uma barca, acompanhada por dois corvos.

Por essa razão o braço da cidade, tem uma barca encimada por dois corvos.

A mais alargou o monarca o seu reconhecimento mandando construir-lhe um templo. Os restos do mártir ficaram depositados na Sé Catedral, mas o terramoto de 1755 não os poupou, assim como ao templo.

Mas nesta cidade, tudo de uma maneira geral se reconstruiu, após a calamidade e com mais imponência e, assim, esse Mosteiro aí está magestoso e lindo, a atestar a devoção ao seu autêntico padroeiro.

A 22 de Janeiro de cada ano, dia consagrado pela Igreja a S. Vicente, é rezada Missa de Pontifical na Sé, com a assistência do presidente e membros da Câmara Municipal e depois é mostrada à assistência a relíquia que resta do Santo, uma das suas mãos, que está encerrada num relicário de prata dourada.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1990  
M. S.

## Conversão de uma finlandesa

Chama-se Virpi Kosonen e ela própria conta a sua vida

### A minha conversão

«Cheguei a Espanha, há 15 anos, quando tinha 21 anos. Gostei e fiquei. Passado um ano, Deus pôs no meu caminho a Marcos, católico praticante. Eu era *luterana*, mas não praticava. Comecei a ir à Missa com ele, todos os Domingos; ele apresentou-me ao seu director espiritual e, passado um ano, já me tinha convertido ao catolicismo. As razões concretas são difíceis de definir, mas foram sobretudo: a Santa Missa, a autenticidade da Igreja, as pessoas que eu ia conhecendo, a confissão, que praticamente já não existe na igreja luterana.

### Namoro e casamento

«Depois de sete anos de namoro, casámo-nos.

«Aterrámos no movimento dos Cursos de Cristandade. Saímos de lá renovados os dois. O Curso fez-nos descobrir, na Igreja, os leigos, a comunidade cristã, e sobretudo eu descobri a Virgem Nossa Senhora que, até então, me era praticamente desconhecida.

Agora, não passo um dia sem falar com a minha Mãe do Céu; peço-lhe conselho, paciência com os filhos; sobretudo procuro pôr em prática a sua humildade, a sua mensagem a todas as mães católicas: «Faça-se em mim segundo a Vossa Vontade, Senhor », pondo-nos sempre nas mãos de Deus, confiando nEle.

### Os filhos

Deus deu-me quatro filhos maravilhosos: Eva que já tem seis anos, Alvar que tem cinco, Pilar com vinte meses e Victor com quatro meses.

Eu sempre digo que Nosso Senhor deve ter-nos muito amor pois permitiu que O ajudássemos na criação de quatro novas vidas, e pondo em nossas mãos a responsabilidade de educar, no mundo de hoje quatro novos seres.

### A educação dos filhos

Penso que a melhor maneira de lho agradecer é vê-lo a Ele nos nossos filhos, educá-los com amor, pôr neles a semente da fé, dar testemunho de uma família unida e feliz. Não é fácil, uma vez que o mundo que nos rodeia exerce sobre eles uma influência negativa. Mas, precisamente aí, está a Virgem Nossa Senhora que, como Mãe, nos atende e nos dá força.

Eu tenho o costume de rezar duas Avé-Marias antes de me zangar com os meus filhos. E ajuda-me muito!

### Frutos dessa educação

É bonito começar a recolher os frutos da educação que vamos dando aos nossos filhos. Já não querem deitar-se sem rezar a sua oração da noite. Antes de começarmos a comer, mesmo que seja só o pequeno almoço, quase bulham para ver quem faz a oração inicial. Até Pilar, apenas com vinte meses, também já junta as mãozinhas e balbucia qualquer coisa que só Deus entenderá... São alegrias diárias que nos enchem de felicidade o coração. Como por exemplo quando há tempos Pilar se engasgou e a Evita (então tinha cinco anos) veio assustada a pedir que rezássemos uma Ave-Maria a ver se assim lhe passava... Não rezámos uma, mas, sim, duas; a segunda foi em acção de graças.

### Os planos de Deus

Não sei o que é que Deus tem planeado para nós. Se nos quiser dar mais filhos, bemvidos sejam. Seja qual for a sua vontade aqui estamos para O servir de modo humilde, o melhor que soubermos. Só Lhe peço que a nossa maneira de viver como família cristã seja um digno testemunho d'Ele no meio das outras famílias.

(M. C.)

## No mês de Abril

## Diz o Povo

Abril e Maio chave de todo o ano.

Abril frio e molhado, enche o celeiro e farta o gado.

Em Abril águas mil, canta o carro e o carril.

Não há mês mais irritado que Abril zangado.

Inverno de Março e seca de Abril deixam o lavrador a pedir.

Quem em Abril não varre a eira e em Maio não sacha a leira, anda todo o ano em canseira.